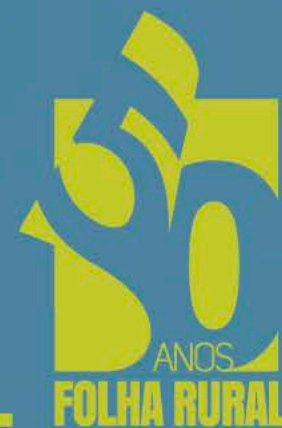


FOLHA RURAL



PEQUENAS CIDADES, COOPERATIVISMO GIGANTE

PÁGs. 4 a 7



MULTI AGRO

Leilão Dez Marcas faz sua estreia em Maringá. PÁG. 3

AGRONEGÓCIO RESPONSÁVEL

Vantagens do manejo integrado de pragas na soja. PÁG. 8

SAFRA 2018/19

Estiagem e as altas temperaturas causam redução de 15,2% na soja. PÁG. 8

MARCOS ZANUTTO



Cooperativismo, suporte econômico das pequenas cidades

Responsáveis por 60% do PIB agropecuário do Estado, cooperativas respondem ainda por grande parcela da movimentação econômica e empregos nos municípios de pequeno porte

VICTOR LOPES
REPORTAGEM LOCAL

Pelos 399 municípios do Paraná, o conceito de cooperativismo está de alguma forma enraizado – como uma planta em busca de nutrientes no solo – e não importa o tamanho da cidade. Uma forma de organização social e econômica que fica ainda mais latente quando se trata do agronegócio. Não por acaso, 60% do PIB (Produto Interno Bruto) Agropecuário do Estado tem participação das cooperativas. Um número substancial e case há décadas para outros estados, que buscam reproduzir esse modelo. Essa importância econômica para o Estado motiva o Grupo Folha de Comunicação a ter o cooperativismo como tema do próximo EncontrosFolha, a ser realizado em breve.

E se por aqui em nossas terras produção e cooperativismo caminham lado a lado, não seria ousadia dizer que nas pequenas cidades

paranaenses a relação vai além: está no DNA de quem produz. Para esses produtores, é impossível pensar em começar uma safra sem estar vinculado a uma cooperativa do agro. Ligação que ultrapassa as fronteiras econômicas e que significa uma melhor qualidade de vida na propriedade, acesso a tecnologias e até uma relação afetiva de quem faz parte da cadeia.

À pedido da FOLHA Rural, a Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) – com base em números do IBGE – fez um levantamento dos municípios com maior número de cooperados comparado ao número de produtores de cada território. No top 6 da lista que apresentam percentual acima de 80% de cooperados por produtor, cidades entre 3,1 mil e 6 mil habitantes, com participação das cooperativas variando entre 86% e 92%. São elas: Ivatuba, Pitangueiras, Rancho Alegre, Saudades do Iguaçu e Doutor Camar-

go. Realidade que a reportagem da FOLHA foi conhecer de perto, conversando com produtores, funcionários das cooperativas e representantes dos governos municipais. Todos conscientes do papel do sistema em municípios muitas vezes esquecidos pelo poder público.

Outro ponto interessante é que quando se trata dos 10 municípios com maior número de cooperados do agro, cidades pequenas e de médio porte continuam no topo da lista. Em Toledo, por exemplo, com 138,5 mil habitantes, dos 2,6 mil agricultores, cerca de 1,83 mil são cooperados. Na sequência estão Prudentópolis (1,52 mil cooperados), Pitanga (1,35 mil cooperados) e Marechal Cândido Rondon, com 1,33 mil cooperados.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, relata que os produtores de cidades de menor porte enxergam no cooperativismo uma forma de se organizar coletivamente, ganhando

força social e econômica. “Desse espírito de cooperação dependem as famílias, os governos e acaba funcionando o nosso modelo de cooperativa, pensando no sistema capitalista que vivemos. É uma forma de buscar mais renda, qualidade de vida, contratação de profissionais de assistência técnica, além de organizar a produção, a comercialização e a armazenagem dos produtos.”

Mafioletti cita, por exemplo, o município de Cafelândia (Oeste). No levantamento da FOLHA, a cidade de 17,7 mil habitantes possui 86,7% de produtores cooperados e toda uma engrenagem que

depende do sistema cooperativista. “As cooperativas são parcerias bem importantes de qualquer governo. Em Cafelândia, 80% dos tributos municipais vêm delas. Além disso, empregos são gerados na comunidade e assim sustentam as famílias.”

Mesmo com toda essa movimentação, o superintendente da Ocepar acredita que é preciso continuar se aperfeiçoando para aumentar o número de cooperados pelo Estado. Entre os principais concorrentes do modelo, cerealistas e multinacionais do agro. “Com nosso modelo de governança, a ideia é que mais pessoas se insiram no sistema. Não podemos ser iguais a outros modelos de mercado, as pessoas ingressam porque veem um diferencial. Precisamos manter nossos serviços, tecnologias, armazéns adequados, agroindústrias, além de aceleração do conhecimento e tudo muito atualizado. São temas fundamentais para nos manter competitivos.”



“Não podemos ser iguais a outros modelos de mercado, as pessoas ingressam porque veem um diferencial”

Família Celestino: uma escolha que mudou os rumos da propriedade

Há 40 anos, quando Angelo Celestino se tornou um cooperado da Cocamar talvez ele não imaginasse a potência que o sistema iria se transformar e como isso ajudaria no seu sucesso como produtor no Paraná. Nascido no interior de São Paulo, na cidade de Avaré, Celestino veio para Ivatuba (Região Metropolitana de Maringá), na década de 1960 e, em confronto com as tendências da época, arrancou os pés de café da terra, plantou algodão por três anos e, logo depois, partiu para soja. Audacioso que só!

Na propriedade de 88 alqueires distribuídas em cinco talhões, a fa-

mília grande de sete pessoas - entre esposa, filhos e netos - vive do faturamento da produção de soja e milho, sempre com a técnica de rotação de cultura como peça chave para conservação de solo e ganhos de produtividade. Aliás, Celestino já ganhou diversos prêmios por fazer esse trabalho com excelência. Em 1988, por exemplo, recebeu da prefeitura de Ivatuba o título de "Pioneiro Conservacionista".

Celestino, aos 83 anos, tem plena certeza de que transferiu para a família a importância do cooperativismo. Todos têm plena consciência que a

escolha do pai foi fundamental para o sucesso da propriedade. "Nos entendemos muito bem com as cooperativas, o pessoal é muito bom com a gente e bem honesto. Antes, existiam os cerealistas particulares, mas com o tempo eles foram perdendo força para as cooperativas."

O filho Sidnei define em uma palavra o cooperativismo para os Celestino: segurança. Ele sabe o impacto que a escolha do pai teve para a família. "Tudo é mais tranquilo para nós, saber das novidades, facilidade para comercializar. Não precisamos ficar esperando, tudo

acontece muito rápido."

Hoje, os problemas são diferentes dos enfrentados pelo pai há quarenta anos. "Temos falta de mão de obra, muita tecnologia mas com custos elevados, oscilação do mercado e problemas climáticos, por isso a importância das inovações. A cooperativa já faz parte da nossa família e vamos passando para as futuras gerações", comenta Sidnei, que tem duas filhas. Por fim, Tânia, outra filha dos Celestino, que cuida dos pagamentos da propriedade, destaca que a cooperativa "facilita demais para os negócios" da família. (V.L.)

APRESENTA



Reportagem Local

Em um evento realizado no dia 3 de maio, a Brasfertil Fertilizantes apresentou as ampliações da planta industrial e do projeto para o mercado agrícola. O encontro aconteceu na sede própria, localizada na divisa entre os municípios de Apucarana e Cambira. O investimento inicial deste novo projeto será de R\$ 15 milhões para o setor de fertilizantes organomineral (base de cama de aviários), e ainda promete gerar vagas para empregos.

"Atuamos no setor de fertilizante organomineral de alta performance, um produto que, além da grande importância ambiental por conta da matéria-prima utilizada, tem como diferencial a concentração da matéria orgânica e mineral no mesmo pellet. Isto atende a um anseio do produtor rural capaz de trazer maiores e melhores resultados para agricultura moderna", explica Juliano Trintinalio, sócio-proprietário da Brasfertil Fertilizantes.

Os fertilizantes organominerais são obtidos após a transformação biológica dos resíduos animais (cama de aviário) e a associação com minerais, aumentando a eficiência na utilização de nutrientes e evitando a contaminação ambiental, como acontece com o uso de resíduos animais in natura. "Hoje já temos registrado junto ao Ministério da Agricultura mais de 25 fórmulas, para atender a todos os tipos de cultura", observou Juliano Trintinalio.

Brasfertil Fertilizantes apresenta ampliação da planta industrial



Investimento será de R\$ 15 milhões para aumentar a estrutura da Brasfertil Fertilizantes.

O encontro foi prestigiado por autoridades regionais e federais. Estiveram presentes o ex-ministro e atual secretário estadual de administração, Reinhold Stephanes, o deputado estadual, Tiago Amaral, o prefeito de Cambira, Emerson Toledo, o prefeito de Apucarana, Júnior da Femac, além de representantes do deputado federal, Stephanes Júnior.

Atualmente, a empresa atende os mercados do Paraná, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul, além de exportar para o Paraguai. "Nos próximos anos a empresa deve se consolidar como uma das principais empresas de organomineral da América Latina, sobretudo em virtude dos diferenciais do produto e da

busca do produtor rural por melhores resultados", afirma Helessandro Luis Trintinalio, sócio-proprietário da empresa.

A região onde a empresa está instalada entrega para abate cerca de 2,5 milhões de aves por dia, o que significa uma grande quantidade de resíduos de cama de aviário. "Possuímos um processo industrial pioneiro, sustentável e de alto padrão tecnológico", frisou Juliano Trintinalio.

As ampliações apresentadas no evento começarão em R\$ 5 milhões e, com isto, a empresa deve mais que dobrar o número de empregos que possui atualmente. A capacidade de produção deve aumentar para que futuramente

produza mais de 100 mil toneladas de fertilizantes ao ano.

"Com apenas cinco meses de atuação a empresa está ampliando as instalações. São elas: a construção de novo barracão com mais de 1.600 metros quadrados, direcionado ao estoque de produto pronto; e uma torre de carregamento, com mais de 300 metros quadrados e 16 metros de altura. Estamos focando também na maior agilidade do fluxo de carregamento", detalha Helessandro Trintinalio.

O deputado estadual Tiago Amaral

destacou sobre o pioneirismo da Brasfertil durante o evento. "Hoje estou aqui na condição de amigo, de político, e também de cliente. A Brasfertil conseguiu chegar a uma composição do fertilizante organomineral extremamente homogênea e pioneira no Brasil", comentou. O secretário Reinhold Stephanes ressaltou a importância da empresa para economia nacional: "Grande satisfação em participar do ato de uma empresa que acredita na agricultura. Parabéns à Brasfertil".

Divulgação/Brasfertil



Representantes políticos presentes no evento da Brasfertil. A partir da esquerda: Edson Estrope, secretário indústria e comércio de Apucarana, Tiago Amaral, deputado estadual, Helessandro Trintinalio, sócio da Brasfertil, Emerson Toledo, prefeito de Cambira, Juliano Trintinalio, sócio da Brasfertil, Reinhold Stephanes, secretário de gestão pública, Júnior da Femac, prefeito de Apucarana, Rodrigo Zebra, executivo comercial da Brasfertil.

MARCOS ZANUTTO



Em Ivatuba, mais de 90% dos produtores rurais são associados a cooperativas que respondem por toda a assistência técnica

Sistema fortalece cidades e auxilia prefeituras

A 50 quilômetros de Maringá, a pequena cidade de Ivatuba, de 3,2 mil habitantes, respira cooperativismo. A única - entre todos os municípios do Estado - que possui mais de 90% dos produtores rurais ligados às cooperativas do agro. Do VAB (Valor Adicional Bruto) do município (PIB sem impostos e subsídios) de R\$ 101,2 milhões, 33% vem do agronegócio. A FOLHA esteve por lá para entender o impacto desses números para o dia a dia da cidade.

Produtor de grãos numa área de 53 alqueires e vice-

-prefeito de Ivatuba, Sérgio José Santi, conhece bem as terras de seu município. Seu avô ingressou na cidade em 1951 e, até a geada de 1975, plantou café. Hoje, com a família focada na soja e milho, ele relata a importância do sistema cooperativista, principalmente a Cocamar, para a cidade. “Meu pai já era cooperado e isso passou para mim, como todos os produtores daqui. Temos esse DNA do cooperativismo, eles trazem as inovações, as novas pesquisas e assim vamos participando. Aqui, não temos nenhum silo particular para grãos. Tudo é da cooperativa.”

Como representante do executivo, Santi relata que a cooperativa acaba sendo fundamental principalmente pela assistência técnica. “Temos aqui uma terra roxa boa extremamente cara (que precisa ser produtiva). Temos os agrônomos da cooperativa e da Emater que trocam informações, além de promover palestras e dias de campo”, complementa.

Já em Toledo, a participação dos cooperados no agro é de 70% do total de produtores, mas a cidade lidera o ranking de maior número de agricultores inseridos no sistema: 1.831 pessoas. Em entrevista à FOLHA, o secretário de agricultura do município, Christopher de Azevedo,

relata que as cooperativas são as mais variadas na região: grãos, além da força de abatedouros e frigoríficos de suínos. “Aqui na cidade temos o entreposto da Coamo que gera maior lucro depois de Campo Mourão (sede). Também temos a maior produção de suínos do Estado, com 1,1 milhão de cabeças estáticas.”

Para ele, a força do cooperativismo na região também está ligada aos imigrantes alemães e italianos, que já vieram com este conceito de trabalharem juntos para ganharem força. “O maior Volume Bruto de Produção (VBP) do Estado, de R\$ 2,1 bilhões, é de Toledo. Como as cooperativas são de fora, desse montante, permanece aqui da arrecadação entre 8% e 10%. Entretanto, acontece uma circulação forte de mercadorias (e dinheiro), além de fomentar o setor moveleiro, de automóveis, imobiliário, entre outros.”

Outro ponto citado por ele é que com as cooperativas atuantes, “uma carga” da prefeitura é tirada, principalmente em relação à assistência técnica. “É importante que os produtores estejam ligados, bem assistidos, buscando tecnologias novas para aumentar nosso VBP. Sem contar a geração de empregos que traz ao município.” (V.L.)

MÊS DE ANIVERSÁRIO

EQUIPAMENTOS JACTO, PEÇAS E SERVIÇOS



DURANTE TODO O MÊS!



JACTO
CONSORCIO NACIONAL

ComasaAGRO
Toda a tecnologia Jacto você encontra aqui

jacto

Rua Demóstenes, 240 - Londrina/PR ☎ 43 3029-2929 📞 43 99824-0100

📍 comasaagro.londrina

📷 comasaagro

🌐 comasaagro.com.br



Aqui, não temos nenhum silo particular para grãos. Tudo é da cooperativa”

100 mil empregos e laços fortes com o produtor

FRIMESA/DIVULGAÇÃO

Na contramão do Brasil – que continua com 13,4 milhões de desempregados mesmo com novo governo – as cooperativas continuam em ascensão na criação de postos de trabalho. Isso, claro, está diretamente ligado à disseminação das cooperativas, inclusive em pequenas cidades. Onde há oportunidade, nem que seja numa unidade modesta nos rincões do Paraná, existe espaço para o cooperativismo criar raízes com os produtores.

De acordo com a Ocepar, o salto entre 2008 e 2018 no quadro de funcionários das cooperativas foi de 51,8 mil para 101,2 mil empregos, crescimento de 95,3%. Pela primeira vez na série histórica, as cooperativas ultrapassaram a marca de 100 mil postos de trabalho. A evolução é constante – sem oscilação negativa – há onze anos.

De todo esse montante, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, relata que em torno de 80% são pos-

tos criados no agro. “Essa geração de emprego acaba sendo importante inclusive para os filhos de produtores, por exemplo, que podem aderir a essa política importante para a sustentação das famílias.”

No mesmo ritmo do aumento dos postos de trabalho nas cooperativas, também é nítido os vínculos criados entre os colaboradores e os produtores. Em Floresta (9º no ranking de cooperados do agro com 82,9% do total de produtores), na unidade de negócios da Cocamar, isso fica muito claro. O local se tornou ponto de encontro dos cooperados, confiança que vai além dos negócios. “O relacionamento se torna familiar. Eles estão aqui todos os dias, tirando dúvidas de mercado, vendo preços, comprando insumos...”, explica o gerente de produção da unidade, Marcio Sartori.

Hoje, a unidade – que tem outras cooperativas concorrentes fortes próximas – detém 55% da participação do milho safrinha e 60% da soja do município. Foi a primeira unidade de negócios da cidade, instalada em meados de 1970. “Como somos a primeira cooperativa a chegar a Floresta, esse fator histórico também ajuda no relacionamento. Cada cooperativa cria sua estratégia, a nossa é um vínculo maior na assistência, no contato diário, reuniões técnicas e no dia a dia com o produtor. Temos que nos reinventar e trazer sempre um atendimento diferenciado”, complementa. (V.L.)



Entre 2008 e 2018 o quadro de funcionários das cooperativas saltou de 51,8 mil para 101,2 mil empregos, crescimento de 95,3%

“A evolução nos empregos é constante, sem oscilação negativa há onze anos”

“80% das vagas de trabalho são postos criados no agronegócio”

consorciounicoob.com.br

PLANEJE, INVISTA E CONQUISTE

A Unicoob Consórcios tem as soluções ideais para quem pensa no futuro!

- Máquinas e equipamentos;
- Imóveis;
- Automóveis e motos;
- Serviços.

Procure a agência Sicoob mais próxima!

Ouvidoria 0800 602 7800 - ouvidoria@consorciounicoob.com.br

Marketing - Sicoob Central Unicoob - Vigência 2019

UNICOOB CONSÓRCIOS